

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. d. Soc. Av. Santos — 2-V-1923.

—1881—
2 ANNO
ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO 1 DE MAIO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 69

GUIMARÃES, 30 DE ABRIL DE 1881

Quer queiram, quer não, nós os portugueses é que júnais sahiremos da *cepa torta*, como vulgarmente se diz. Podem tomar conta das redes da governação quantos partidos e facções houver que o resultado será sempre o mesmo.

E como não ha-de succeder assim, se as ambições de cada um são o mal que nos ha-de fazer deixar de pulsar o coração? Se as opposições longe de serem leaes são acintosas, e as discussões, de que devem resultar os beneficos balsamos que mais carecemos, são *charivaris* turbulentos, descomposturas de praça?

Se, quando um partido se compromette a realizar um pensamento que teve para conseguir o tão desejado equilibrio da receita e da despeza, todos em massa se promptificassem a ajuda-lo, é crível, é até natural que já de ha muito estivessem em parallello essas duas verbas; mas em logar d'isto o que vemos fazer é criar todos os embaraços a quem se disponha a metter hombros á empresa; promovendo-lhe guerra a mais tenaz até elle cahir, em recompensa da sua energia e vitalidade!

Como poderá um partido desempenhar a nação, sem lhe darem tempo nem li-

berdade para poder cortar ao superfluo e exterminar o demasiado? De forma nenhuma.

O mesmo succede com as continuas mudanças de ministerios, que são tambem a causa directa de nada se conseguir.

Não vão decorridos ainda muitos mezes que o partido progressista deixou o poder, tendo realisado effectivamente algumas economias e melhorado bastante a nossa pessima situação. Succedeu-lhe o partido regenerador, e, supposto esteja ainda ha dois dias a labutar o seu espinhoso cargo, já ninguém crê na sua duração, na sua longa vida, apesar do escrupuloso cuidado que tem tido na substituição dos empregados administrativos.

A crise é manifesta e já teve o gabinete a sossebrar. D'aqui deprehende-se perfeitamente o estado de cousas que atravessamos. As medidas tomadas pelos governos não são mais que palliativos para estes se irem sustentando no poder. Depois, no que diz respeito a consciencia, é ridiculo o que se vê: basta que os membros do actual governo eram os que mais luctavam contra o Imposto de Rendimento e hoje, no poder, abraçam-o, acariciam-o e conservam-o, perfilhando-o!

D'esta fórma jámais sahiremos da *cepa torta*! Não se aspira ás cadeiras do

governo para bem gerir a nação, mas sim para ter a glória, a ufania de ser ministro de estado.

Revista da semana

Ora graças a Deus! Já temos sol, já ouvimos os passarinhos, já se não resiste á tentação d'um passeio á tarde, e o melhor de tudo é que até já se ouve cantar o S. João! Tardou mas chegou, e, «como mais valle tarde do que nunca.» seja bem vindo.

Não sei se devido á mudança de tempo se á de ministerio, tem corrido esta semana— á bocca pequena, é certo— um boato, que poderá ser muito verdadeiro mas em que eu não creio, supposto que nada tenha de admiravel, no caso que se effectue.

E se não creio n'elle não é porque não estime poder ás noites ouvir no jardim os sons d'uma banda regimental, nem porque seja contrario á vinda de um regimento para esta cidade; mas sim, porque, ludibriado a primeira vez, sou depois um pouco ruim de convencer... Já ha dois annos houve quem o prometteu, publicamente, e fahou depois, e por isso não

FOLHETIM

A ELLA

Tu és a rosa mais casta
Do jardim dos sonhos meus,
A mais gentil formosura
Feita pelas mãos de Deus!

Dizem que Deus fez a noite
Com a tinta—escuridão;
Digo eu que foi com as côres
Do teu cabello—um crayon!

E deu-lhe as meigas estrellas
D'esses negros olhos taus;
Não ha creações mais bellas
Do que as creadas por Deus.

Era uma noite de festa:
No ceu o tímido Anil,
Na terra alegria e flôres
E esse teu rosto gentil.

Corria a lua serena
No Azul da immensidão:
Como um vagalume enorme
Sobre as folhas d'um lodão.

E eu disse á lua, sorrindo,
Não voltes mais a brilhar,
Ha na terra quem offusque
Tua belleza sem par.

É o rosto feiticeiro
Da minha rosa gentil;
Foje, ó lua, envergonhada,
Não voltes mais ao Anil.

Foi n'essa noite formosa
Que te jurei meu amor;
Ser n'este mundo de pranto
Teu escravo trovador.

E tu côraste de pejo
Ao ouvir a confissão,
Que revelava minh'alma
Ao teu puro coração.

Depois a noite findára
Voltou d'aurora o fulgor;
E eu fiquei sendo p'ra sempre
Teu escravo trovador.

E se hoje ainda recordo,
Essa noite e o nosso amor,
Eu êrgo as mãos para o ceu
E bendigo o Creador!

Ó folha pura do livro
Em que leio sem cessar:
És a leitura mais santa
Que posso no mundo encontrar!

Por isso te adoro e te amo,
Por isso te creio, amor;
Imagem pura da Virgem
Feita pelo Deus creador.

Vizella, 25—4—81.

VITERBO DE FREITAS.

me admira que agora succeda o mesmo, guardando-se tanto sigillo nos trabalhos.

O boato refere-se á proxima vinda d'um regimento para esta cidade, e eu, para não ir de encontro ao segredo e tolher as negociações, nada mais direi, a não ser que estimo muito que seja verdadeiro.

Ainda não estão nomeados os novos regedores para as diversas freguezias. Consta-me que logo que o sejam subirão ao ar alguns foguetes em alguns sitios em demonstração de regosijo pela sahida de um d'elles que conseguiu maior numero de inimigos, ou porque fosse demasiado zeloso, ou por que fosse amigo de *fazer figura*, embora por meio do despotismo. Veremos.

Diz-se que é no dia 8 do proximo mez de maio a solemne inauguração do estabelecimento da Companhia de Banhos de Vizella. Será, mas a mim consta-me que os trabalhos vão ainda bastante atrazados.

O programma da festa deve ser deslumbrante. Consta-me que o snr. D Americo, cardeal, tambem fenciona assistir á inauguração.

O excm.^o snr. conde de Villa Pouca já está livre de perigo. Já esta semana sahio de carro. Estimo deveras as melhoras do prestimoso e nobre conde.

Por esse motivo, tem sido entregues na igreja do Campo da Feira muitas vélas e volumosos cyrios de promessas feitas pelo seu restabelecimento á veneravel imagem do Senhor dos Passos.

Estas demonstrações devem cahir—e cabem com certeza—no fundo d'alma do nobre conde e illustre familia, porque patenteiam bem claramente a sympathia de que goza para com os seus rendeiros e caseiros, assim como tambem não demonstram menos que esta sympathia é proveniente d'uma quasi fraternidade que não brota da rispidez nem da falta de caridade.

Quem conhecer o nobre conde sabe que isto não é *adulação*, que tenha de ser precedida do celebre *cesto... de lagrimas engarrafadas!*

Dizia eu a semana passada que ia haver mudança no pessoal da administração, segundo o que rosniava. Effectivamente, parece que se realisa.

Hoje, domingo, ou qualquer d'estes dias, a ser verdade o que se continua a affirmar, deve tomar posse do logar de official da administração, o snr. José Alves Correia, cargo que já em tempo exerceu.

Estas mudanças são sempre más. Se não soffre o serviço, soffre pelo menos o que fica sem o emprego, e poder-se-iam tolerar quando por conveniencia do mesmo serviço, mas assim, só por meros caprichos politicos, é duro e incoherente.

No entanto, é ordem do mundo, e por isso... está bem! O que é certo é que se o emprego que sahe não é mau, tambem o que entra está muito nos casos de o bem substituir.

RAUL.

ECCOS E FACTOS

A Santa.—No n.^o passado pedimos a quem competia providencias com relação ao pessimo caldo que se dá aos presos da cadeia e hoje apresamo-nos a agradecer aos dignísimos snrs. dr. delegado da comarca e administrador do concelho a promptidão com que nos attenderam.

Não quizemos com aquella noticia *encher o jornal*, como disse alguém a quem ella não satisfez; quizemos antes prestar um serviço a esses desgraçados, e fazer chegar aos ouvidos d'aquelles *dois carilheiros* as queixas que se faziam. Para encher o jornal jámais nos serviremos de assumptos tão melindrosos.

Consta-nos que a desculpa do caldo não ser bom, foi de ser exigua a tabella de despeza que para elle marca o regulamento, desculpa com que nem muito se poderá satisfazer quem se lembre que o regulamento não é o caldo. Podia este estipular o dobro da despeza e aquelle ser ainda muito peor.

Nós não duvidamos da prohibidade do individuo a quem está incumbido do fornecimento, mas não se poderá crer que nem sempre essa pareça razão d'unto, essa diminuta medida de feijões e hortaliça tenham entrado na panella completos? Não se poderá tambem acreditar que se tenha alguma vez juntado caldo requentado ao feito no proprio dia, para economisar?

Tudo se pôde imaginar e crer, porque tudo é facil e possivel, supposto que nós, como já dissemos, não duvidamos da prohibidade da pessoa a quem está incumbido o mister.

Demais, parece-nos que o Regulamento não ordena nem desculpa que o caldo chegue ao seu destino sem feijões e desalabado: pois, apesar d'isso, corre que já por mais d'uma vez aquelles infelizes ou outros tem dado com o caldo sem os feijões e que *queixando-se*, a mulher que o conduziu veiu a casa buscal-os e os levou *no avental*, pedindo muita desculpa, porque se tinha esquecido!

Onde tinham sido cosidos aquelles feijões? Na panella? Mas então para que foram tirados? Porventura seria o regulamento que o ordenou?!

Nós continuaremos pedindo aos dois zelosos magistrados a sua attenção para este assumpto.

Herva.—Abi vae mais uma porção de herva para encher a bocca aos nossos censores... e não larguem o *pasto*, que ainda temos mais para a continuação da *engorda!*

Porque transcrevessemos um trecho do discurso pronunciado pelo eminente advogado do Porto, dr. Alexandre Braga, contra os jesuitas que invadem a pouco e pouco o solo portuguez, fomos o alvo de alguns *ditinhos* na nossa ausencia, assim como tambem já nos succedeu quando fallamos contra esse incrível e monstruoso escandalo de fanatisar consciencias adulescentes, a ponto de as *fazer renegar* o lar e a familia, apagando-lhes até dos labios o santo e doce nome de mãe, que

antes tão harmoniosamente proferiam com gosto. Pois continuem a... *offender-nos*, que nós d'aquí chamar-lhe-hemos, a quem quer que seja, hypocritas e apostatas da sua religião!

Sim, apostatas da religião, porque não a tem quem acha muito digno que uma filha renuncie ao direito de reconhecer sua mãe, negando-lhe os braços, a falla, a presença; despresando-a, finalmente, como succedeu não ha muito em Aveiro!

Continuem... e creiam que *não é por este peccado que nós julgamos ter de ir para o inferno.*

uma noticia que extractamos do «Primeiro de Janeiro.» E recommendamos que tomem a devida substancia ao primeiro periodo que é do *Janeiro* e não do *For-migueiro*:

REVOLTANTE.—Pessoa fidedigna acaba de enviar-nos a seguinte curiosa noticia, que vem demonstrar ainda mais uma vez a influencia immoralissima de certas classes clericas, as suas perseverantes e horribéis manobras perpetradas na sombra contra a integridade, a paz e a honra das familias. Eis a noticia em questão:

«Anna Gaspar, filha de Antonio Gaspar, um pobre velho valetudinario de Paredes, confessava-se em Penafiel amudadas vezes a certo padre. Sabbado, alguém lhe deu dinheiro para fugir da casa paterna em direcção a um recolhimento de irmãs de caridade, estabelecida em Lisboa. Na estação do Pinheiro, em Campanhã, uma mulher ensinou-lhe uma casa de irmãs hospitaleiras, d'esta cidade, para onde a infeliz se dirigiu com uma carta de Penafiel. Foi em seguida para as Devezas e ali comprou um bilhete de 3.^a classe do comboio de Lisboa, mas, pouco depois era presa pela policia e pelo pae. Quando os agentes policiaes tinham ido á mencionada casa pedir informações, as irmãs procuraram desnor-teal-os para facilitar a fuga de Anna, o que felizmente não vingou.

«Anna Gaspar é uma bella rapariga de 20 annos. Traz ao peito uma grande porção de rosarios, *as chaves de S. Pedro* e um pedaço do manto de Nossa Senhora; sabe muitas historias de santos e fala baixo, com o olhar no chão, curvada. O fanatismo tornou-a quasi idiota.

«Não se imaginam facilmente as atribulações que tudo isto lançou no seio d'esta pobre familia e a indignação que vae n'aquella villa contra os manejos reaccionarios.

«Anna Gaspar seguiu no domingo para Paredes com o pae e uma tia.»

E' um caso tão originario, que nos faz vir á ideia o nome do grande Estevão Coelho de Magalhães!

Quem torto nasce...—Quando principiou a compôr-se a rua das Lameiras e do Espirito Santo notamos que a compostura nascia torta, por causa dos saltos que se davam, e effectivamente assim succedeu. Ha perto de dois annos que as obras se concluíram, e um boqueirão, em forma de sepultura, que ficou da parte do largo de S. Thiago, ainda está

no mesmo estado, a ameaçar engulir aquelle que tenha a infelicidade de lá cabir!

E' que «quem torto nasce tarde ou nunca se endireita.» e por conseguinte aquella rua vem a ser composta quando o fór a de S. Damaso.

E a proposito; quando se principia-
rão os trabalhos para a edificação da capella do cemiterio?

Será tambem quando principiarem os melhoramentos da rua de S. Damaso?

Inauguração.—Devia effectuar-se hontem a inauguração do novo theatro das Variedades, representando-se a applaudida e chistosa opereta—O Processo do casamento d'El-Rei Rasga Roupa 27.º

Como o nosso jornal não pôde deixar de ser impresso ao sabbado, em consequencia da grande tiragem que fazemos, não nos é possível dar noticia circumstanciada.

Fal-o-hemos no proximo numero.

Para o archivo.—Eis a copia fiel d'un aviso affixado ultimamente em uma parede:

«quem perdeçe algum dinheiro em Marco des de o cano a the a Senhora da madre de deos achou João Antonio Fernandes da freguezia de Gonça do lugar da varzia inão me conhecendo falara com Sr Lourenço da madre de deos que elle lhe dira quam o a Chou»

Correspondencia.—Recebemos uma de Coimbra a que não damos publicidade, pela razão já expendida varias vezes. Ao seu auctor recommendamos um expediente que foi publicado no ante-penultimo numero.

—A um individuo que pela posta interna nos dirigia na sexta-feira uma carta sem sello, aconselhamos que a vá buscar ao correio, pois que nós a recambeamos por não vir franca.

Escandalos.—Acabam de nos avisar de dois succedidos ultimamente um na Real Collegiada e outro que não podemos perceber pelas muitas reticencias que se nos pozeram, mas ao qual parece não ser estranho o mau humor do deus Cupido, no animo de duas Dulcineas.

Vamos averiguar.

COMMUNICADOS

Sr. redactor

Permitta V. que d'un cantinho do seu jornal eu levante um brado de indignação contra uma infamia praticada por quem deveria ter em mais consideração a dignidade e reputação da sua individualidade.

Com este brado só pretendo esmagar a vibora e repellir a peçonha que tenta infiltrar nas arterias da sua victima, e patentear bem claramente ao publico a innocencia d'um e a má indole d'outros.

Por este favor muito penhorará o que é

De v. etc.
Leitor constante.

Dois «figuroes» d'esta cidade—um, marido ciumento até ao idiotismo e por isso em desharmonia com a esposa, o outro irmão despeitado d'esta—procurando vingar-se da criada que ha muito tempo a serve, moradora abi para o campo da feira, tem espalhado «ad hoc» que ella se acha grávida, chegando a enderessar um aviso anonymo ao digno administrador d'este concelho, que mandou chamar a indigitada á sua presença, convencendo-se s. exc.^a,—como se convencem todos que conhecem a referida servical,— que é simplesmente falsa tal asserção, e apenas uma infamiasinha, insignificantes e rasteiras são as almas de seus inventores.

Prevenimos, por isso, as pessoas, e quem por acaso chegue tão brutal a destituída noticia, não lhe deem o menor credito, visto serem seus auctores uns estouvados inconscienciosos, que por não poderem vingar os vãos esprichos de seus ferinos instinctos, não duvidam pôr em pratica a diffamação e o descredito contra uma mulher honesta a quem todas as pessoas prestam a consideração que o seu comportamento merece,—cujos meios são mais proprios de canalhas e garotos, do que de sujeitos que envergam um casaco e apertam uma manta ao pescoço (que deveria ser antes substituída por uma córda.)

Se continuarem a espalhar tão indecente e despropositado aleive, serão aqui publicados os seus nomes e as peripecias da nojenta farça, que se tem representado entre ss. s.^{as} e aquella infeliz senhora, que já requereu separação judicial contra o «viuvo inconsolavel», que casou pela segunda vez, segundo parece, só para usurpar, com o divorcio, metade d'uma fortuna.

Sou

De v. etc.

Leitor constante.

FRANQUEZA

Não sei, Elvira,
porque tão dura
és tu p'ra mim!
Acaso, ó anjo,
me crês *marmanjo*,
me crês *chinfirin*?...

Se tal me julgas,
raios de... pulgas,
escuta e bem,
vê que possuo
coisas que fruo,
que poucos tem:

Tenho dinheiro
qual brasileiro
d'aberta mão,
e lindo rosto
qu'è um composto
p'r'á irrisão.

Tenho pézinho
delicadinho
de palmo e meio.
Corpo gordoso
bem tortuoso,
gentil e feio.

Sou em talento
quasi um portento
mesmo um boçal,
e, finalmente,
sou sã, doent',
phenomenal.

Já, pois, Elvira,
vês que tão dura
não deves ser
p'ra quem, ó bella,
tanta baléla
te quer... *metter!*
Antonio Garraio.

CHARADA

A primeira é primeira—2
Segunda é verdadeira.—2

E's sempre bem vinda,
ó deusa d'amor!
Que face tão linda,
que viço e primor!

Silva Guimarães.

Explicação da do n.º anterior
AMA.

ESPECTACULOS

THEATRO DE VARIEDADES

Domingo, 1 de maio de 1881

A opereta em 3 actos e 5 quadros —
O PROCESSO DO RASGA e a continuação—O CASAMENTO D'EL-REI RASGA-ROUPA 27.—Pr. ás 8 e 3 quartos.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes de fóra, em divida, pedimos mandem satisfazer os seus debitos.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Porto 27 de abril de 1881

Vou tomar a meu cargo a missão de seu correspondente particular, só por não poder calar-me quando sei d'algumas infamias, que a mim me revoltam e me fazem inclusivamente doer a cabeça. Preciso desabafar e fal-o-hei das columnas do seu jornal.

Dizia-se nos meus tempos que a verdade transparecia sempre e em tudo, e effectivamente alguns factos assim o demonstravam. Hoje creio bem que já não se pôde dizer isso, porque cresceu o numero dos falsarios, assim como o dos hypocritas e aduladores. Quem hoje fizer um roubo *com tal ou qual limpeza* não só não é processado, como até ganha cincoenta por cento na sua reputação de honradez inconeussa, porque tem logo quem, a troco d'alguns tostões, o defenda particular e publicamente, pela imprensa.

Imagine-se um cauteleiro: na sua casa, que pôde ser até... o qu'è?!—A *Casa da Fortuna*—ou qualquer outra coisa, sabe-lhe a sorte grande, e o *honrado* cambista fecha a porta, abala, e pouco se lhe dá mesmo que d'essa cidade venha um ou mais negociantes reclamar a importancia do premio que tinha vendido em sua casa! Para que? A questão é de *honradez* e por conseguinte os honrados da laia o que fariam era conseguir ou inventar uma sociedade e estabelecer-

se depois com espavento...mas á custa dos roubados!

Quantos haverá que tenham feito isto?

Hoje li no *Primeiro de Janeiro* um communicado que me produziu um espirro, em consequencia das torcedellas a que sujeitei o nariz.

Dizia o communicado que os proprietarios da Casa *Deusa da Fortuna*, estão sendo victimas da maledicencia d'uns sujeitos de lingua viperina, etc., e eu, racionando, philosophando um pouco, conclui:

«Se ha quem falle á parva algum motivo tem, e por conseguinte nada de crer no que prega este fr. Santos que eu não conheço porque elle pôde muito bem ter sido *assoprado* aos ouvidos. Demais que credito me devem merecer estes palanfrorios?»

Eu não creio que seja falso o que diz o communicado, assim como também não procuro saber da verdade que ha nos factos que a se allude; mas o genero humano está tão relaxado, as consciencias tão corrompidas e as caras tão estanhadas que também não achonada impossivel. Ainda mais: hoje para mim reputação que precisa *reclame* não é nada solida!

Para a semana fallaremos mais detidamente sobre outros assumptos que também me ralam bastante.

Vizella, 25 de abril de 1881

Hontem pelas 11 horas da manhã, chegou aqui o excm.^o snr. Adriano d'Abreu Cardoso Machado, ex-ministro da justiça, acompanhado por sua familia e o snr. prior da Lapa.

Ss. exc.^{as} foram muito bem recebidos pelos seus amigos, que fizeram subir ao ar alguns foguetes.

Parece que a vinda de ss. exc.^{as} foi unicamente para vêr as obras do estabelecimento da Companhia dos Banhos.

Tambem hontem se festejou com toda a solemnidade a imagem de Nossa Senhora do Rosario, sendo orador o rev.^o reitor de Infias. De tarde sahía a procissão que ia bastante vistosa, com alguns anjinhos e precedida por uma banda de musica.

Alguns actores da companhia de snr. Eduardo Poço deram hontem espectáculo no salão do snr. Funtão. A julgar pelas palmas e gargalhadas que cada um d'elles conseguiu, os espectadores ficaram satisfeitos.

Dizia-se hontem á tarde, que o snr. Adriano Machado tinha sido chamado telegraphicamente a Lisboa logo que chegou a Vizella. Como vou retirar não posso saber a verdade do boate.

Lord Vicus.

Coimbra, 27 de abril de 1881

Não dei noticias nenhuma a semana passada aos caros leitores, porque as formigas tem andado por fora. Agora co-

mo temos tido bom tempo, já vão apparecendo formigas com abundancia.

Diz uma formiga que treme de apparecer na rua dos Sapateiros, por causa do caixeiro do snr. Maria José Luiz.

Ora diga, menino: a ultima vez que o vi estar no patim da capella de Senhor Arnado, estava a entregar a promessa que lhe tinha feito ou estava fazendo nova supplica para descobrir o *Gaipeiro*?

Diga também quanto deu para se fazer aquelle Judas que se queimou em frente da sua porta? Gostou bem sei?

Basta só o gosto que teve em dizer: «faca-se um Judas para que eu fique satisfeito; ja que eu não posso queimar o correspondente do *Formigueiro*, queime-se um Judas, porque o tal escrevinhador do *Formigueiro* também me tem judiado bastante.»

Encontramos ha dias o snr. Maria José Luiz, a conversar com os amores do seu caixeiro. Estaria-lhe fazendo algumas perguntas, ou quererá que a menina não torne a fallar com o seu caixeirinho?

Está o tempo enevoado e as formigas fogem-me sem me prestar o auxilio de que preciso.

Consta que vai ser nomeado para commissario geral de policia d'esta cidade o snr. Adelino Neves.

Até á semana.

Gaipeiro.

Por ter vindo atrazada não publicamos hoje a correspondencia de Monte-mor.

ANNUNCIOS

PALHA PAINÇA

Ha uma porção d'ella para vender. Quem precisar pôde entender-se com Albano Camanho Cort.-Real, no Café Aurora, que é quem está incumbido de a vender.

A'S ALMAS BEMFAZEJAS

Na rua de Santa Cruz 23 existe Maria Luiza, viuva, enferma ha um anno, que vive na maior miseria. Pedimos para ella a compaixão das almas caritativas.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.^{os} 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.^a qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.^o 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Também se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.^o 48 e 50 e na rua da Rainha n.^o 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 140 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o 9.^o numero, correspondente a 1 de abril.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N' esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como: Romanes, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de se- niario para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc. Garante-se a perfeição e promptidão de trabalho e modicidade dos preços.